

Título: Alô! Uma criança está apanhando: um estudo sobre violência física contra crianças em âmbito familiar a partir de denúncias feitas ao disque 100

Autor(es) Marizeth Antunes Barros*; Jéssica Priscila A. de Oliveira; Leidianne Elany Silva; Milena Ferreira de Farias

E-mail para contato: marizethbarros@hotmail.com

IES: FATERN

Palavra(s) Chave(s): Violência Física; Crianças; Denúncias; ECA

RESUMO

Dentre os direitos preconizados pelo Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em cumprimento do direito à liberdade, ao respeito e à dignidade, o art. 18 dispõe que, é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. Para isso, atribui-se a responsabilidade do cumprimento desse artigo ao Estado, à sociedade e à família, sendo essa última considerada a base primária para o desenvolvimento completo e harmonioso dos seus filhos. Na verdade, em muitos casos, este fato fica apenas na legislação, já que aqueles que deveriam cuidar e proteger transformam-se em seus carrascos, negligenciando suas necessidades fundamentais, além de agredi-los física, sexual e psicologicamente. Essa agressão tem maior incidência em âmbito doméstico, e na maioria dos casos acaba oculta, pois existe uma cumplicidade entre os pais agressores e seus vizinhos, que muitas vezes preferem manter-se imparciais e acabam contribuindo para esse silenciamento, o que dificulta a coleta de dados e faz com que a extensão do problema seja inferior à realidade. Esse estudo trata-se de uma pesquisa em Serviço Social, de abordagem quanti-qualitativa, sobre a violência doméstica física cometida contra crianças em âmbito familiar, realizada em um órgão de proteção dos direitos da criança e do adolescente da região oeste de Natal/RN. Com o objetivo de analisar como está sendo o processo de atendimento às crianças vítimas desse tipo de violência, foi realizado um levantamento de dados contidos nas denúncias enviadas pela Secretaria de Direitos Humanos - Disque 100, no período de Janeiro à Outubro de 2012. Foram realizadas também entrevistas com os funcionários do órgão de proteção dos direitos das crianças, aqui denominados "protetores", para a preservação da identidade desses sujeitos de pesquisa. Para o tratamento e análise dos dados coletados foi utilizada a técnica Análise de Conteúdo, sendo elaborada uma grelha de análise a qual resultou em quatro categorias: perfil das vítimas e agressores; a denúncia; limites e desafios; e o papel do Serviço Social nesse processo. Os resultados apontaram que as vítimas tem idade entre zero a doze anos e residem em bairros pauperizados. Quanto ao agressor, na maioria dos casos, é a própria mãe da vítima e a maior ocorrência em relação ao tipo de violência é a violência física. Em relação ao órgão de proteção observou-se a falta de financiamento, a precariedade da rede de atendimento e a alta demanda como empecilhos para a efetivação das medidas de proteção. A rede de atendimento é falha e precária devido à falta de financiamento e investimentos nas políticas públicas, especificamente em recursos materiais e humanos. Com isso, os protetores precisam executar outras funções (arquivista, motorista, auxiliar administrativo, contador) para manter o funcionamento do órgão. Além desse acúmulo de funções, esses protetores também recebem uma alta demanda de atendimentos, encaminhamentos vindos de outras instituições, denúncia, ofícios, entre outros. Quanto às denúncias, um dos principais problemas enfrentados é a inexistência de dados para localização dos endereços, além do fato de que algumas das ligações feitas ao Disque 100 são falsas. Verificou-se, ainda, a importância da articulação entre todos os órgãos e profissionais envolvidos nesse processo.